

ÍNDICES DE VIOLÊNCIA

Municípios sem assassinatos

São 17 as cidades do Estado em que não houve registro de homicídios este ano. Qualidade de vida é apontada como causa

Celso Junior
Julio Huber

Enquanto 1.123 pessoas foram assassinadas de janeiro deste ano até a última terça-feira em 61 cidades do Estado, outros 17 municípios comemoram o índice zero de mortes violentas.

A lista com as cidades onde não houve homicídios é baseada em dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) e foi divulgada pela Secretaria de Estado de Ações Estratégicas (Seae).

Em comum, todas as cidades onde não aconteceram assassinatos estão fora da Grande Vitória e possuem população, em média, de cerca de 30 mil habitantes.

Das 17 cidades sem assassinatos em 2012, três delas estão com índice zero desde o começo de 2011. Assim, Bom Jesus do Norte, Jerônimo Monteiro e Venda Nova do Imigrante totalizam pelo menos um ano e meio sem crimes de morte violenta. Já Alfredo Chaves está há 4 anos sem homicídios.

As outras 13 cidades que formam a lista dos lugares mais tranquilos para se viver no Estado registraram quedas no índice de as-

sassinatos e atingiram a taxa zero. A cidade com a maior queda de mortes violentas foi Ibitirama, que em 2011 havia registrado cinco homicídios.

O subsecretário de Estado da Segurança Pública, Guilherme Pacífico, atribui os índices de morte zero nas cidades do interior a fatos como menor desigualdade social e melhor organização social.

“Observamos que as políticas públicas nas áreas da educação, saúde e segurança são mais efetivas nessas cidades. Também não há desordem urbana nessas regiões e existe pouca concentração populacional. Essas regiões apresentam situação contrária à das periferias, que são degradadas e desestruturadas e concentram a maior parte dos homicídios”, avaliou Guilherme Pacífico.

Para o subsecretário da Segurança Pública, outra diferença entre as cidades com índice zero de assassinatos e a Grande Vitória é que, por lá, os homicídios, quando acontecem, não são de forma banalizada, como muitos registrados na Região Metropolitana. “Quando há homicídios nessas cidades, são passionais ou disputas familiares. O estilo de vida deles deve nos servir de exemplo”, salientou Pacífico.

JUSSARA MARTINS - 05/04/2012



“Não há desordem urbana nessas regiões e existe pouca concentração populacional”

Guilherme Pacífico, da Sesp

AS CIDADES

Índice zero de assassinatos

- | | |
|-----------------------|-------------------------|
| > Águia Branca | Preto |
| > Alfredo Chaves | > Governador Lindenberg |
| > Alto Rio Novo | > Ibitirama |
| > Apicá | > Jerônimo Monteiro |
| > Atilio Vivacqua | > Laranja da Terra |
| > Bom Jesus do Norte | > Mucurici |
| > Divino São Lourenço | > Muniz Freire |
| > Domingos Martins | > Muqui |
| > Dores do Rio | > Venda Nova |

Alfredo Chaves tem 4 anos de paz

Entre os municípios do Espírito Santo que não registraram homicídios este ano, quatro são da região de montanhas. Em Alfredo Chaves, Domingos Martins, Laranja da Terra e Venda Nova do Imigrante, nenhum crime foi cometido em 2012.

Em Alfredo Chaves, de acordo com o 1º tenente da Polícia Militar, Agenor Gaighar Filho, que comanda o 3º Pelotão da 10ª Cia Independente, já são quatro anos sem homicídios. No município, 12 policiais fazem a segurança da população.

“Nosso povo é muito ordeiro e a maioria da população nasceu e cresceu aqui. É muito gratificante comandar o policiamento no município em que eu nasci e que há tanto tempo não registra um ho-



VISTA de Alfredo Chaves



DOMINGOS MARTINS está entre os municípios capixabas que não registraram nem uma morte violenta este ano

Linhares busca reduzir índice

Apesar das 17 cidades com índice zero de mortes violentas estarem localizadas no interior do Estado, nem todas as cidades fora da Grande Vitória têm os mesmos motivos para comemorar. Linhares, no Norte do Estado, é a cidade com mais assassinatos fora da Região Metropolitana.

Em Linhares, foram registrados 46 assassinatos entre 1º de janeiro deste ano e a última terça-feira. Em 2011, durante todo o ano, a cidade registrou 73 assassinatos, sendo 53 casos até o dia 28 de agosto do ano passado.

Ou seja, na comparação entre os mesmos períodos dos dois anos — 1º de janeiro a 28 de agosto —, a cidade teve uma redução de 7 mortes violentas, o que representa cerca de 13% de redução.

O chefe do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Linhares, Fabrício Lucindo, ressaltou

que os números de homicídio na cidade estão caindo desde 2009.

Ele esclareceu também que, apesar dos 46 assassinatos registrados este ano, em termos proporcionais à população, Linhares não é a cidade mais violenta fora da Grande Vitória.

“Várias outras cidades do Norte do Estado são mais violentas que Linhares na proporção. De 2009 para cá, tivemos uma redução de quase

OS NÚMEROS

46 mortes
violentas em Linhares este ano

13%
é a redução no número de homicídios em relação a 2011

50% nos números de homicídios, caímos de 139 para 83, em 2010, e 73 em 2011. Este ano a redução está sendo ainda maior. Já estamos 13% abaixo do ano passado”, destacou o chefe do DPJ de Linhares.

SERRA

Na Grande Vitória, a Serra é o município capixaba com mais mortes em números absolutos registrados em 2012. São 213 casos até a última terça-feira.

WILTON JUNIOR - 30/12/2011



DELEGADO Fabrício: redução

ANÁLISE

“Essas cidades possuem menores níveis de desigualdade”

“Essas são cidades de pequeno a médio porte e que, provavelmente, não têm a economia focada no processo de industrialização.

Aliado a isso, os estudos mundiais têm mostrado que existe uma correlação entre violência e desigualdade social.

Com isso, essas cidades aparentemente possuem menores níveis de desigualdade, o que tem como

consequência maiores níveis de solidariedade, relações comunitárias mais fortes, menor apelo ao consumo, o que gera um ambiente pouco propício à violência, em contraste às cidades com situação de desigualdade muito alta.

É o caso das cidades que compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória, tais como Serra, Vitória, Vila Velha e Cariacica”.

Rossana Mattos
Doutora em Sociologia e pesquisadora na área de violência urbana

